



- | | |
|----------------------------|------------------------------------|
| Maria Helena Braga | • mhelena.braga@iqe.org.br |
| Maria Sidalina Gouveia | • sidalina.gouveia@iqe.org.br |
| Cristina Luiza Garbuio | • cristina.garbuio@iqe.org.br |
| Maria Teresinha Figueiredo | • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br |
| José Gayoso | • jose.gayoso@iqe.org.br |

Reflexões sobre formação continuada do professor: Perspectivas e caminhos

Iran Freitas

Coordenadora Geral em Pernambuco do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

A formação dos professores vem, ao longo das últimas décadas, se constituindo em objeto de amplos debates, os quais enfocam os conflitos teórico-epistemológicos entre os vários paradigmas de formação. Neste artigo, explicitamos algumas das hipóteses teórico-metodológicas das concepções de formação e também suas implicações na configuração da prática pedagógica dos professores. Nessa perspectiva, é fundamental o enfoque na relação entre a formação inicial e a continuada do professor, tendo como ponto de partida da argumentação a sua prática pedagógica e a análise da formação como locus de reflexão dessa prática.

Sendo assim, torna-se cada vez mais necessário assegurar como política pública os

espaços onde os professores possam dispor de educação permanente, diversificada e de qualidade, que considerem a complexidade e a pluralidade dos saberes docentes.

Os estudos acerca da formação continuada do professor evidenciam e contribuem para a compreensão de que a formação de um profissional não termina com sua diplomação; ela ocorre ao longo de toda a sua vida, em variados espaços e tempos sociopolítico-educativos e nela alguns saberes e fazeres da ação educativa são refletidos, problematizados. É, sobretudo, nesses momentos que algumas questões – Quem é esse professor?; Como desenvolve sua ação em sala de aula?; O que pensa dos alunos sujeitos de sua ação?; Quais as condições de concretização de seu trabalho? – são postas em discussão e analisadas à luz dos saberes histórico-pedagógicos.

A formação docente é processual e complexa, por mobilizar uma grande diversidade de saberes e habilidades a serem construídos e reconstruídos pelos profissionais ao longo de sua carreira. Isso porque, no espaço histórico da escola e na própria sala de aula - seu espaço de trabalho - o professor estará

se defrontando constantemente com novos problemas e desafios.

Para Antonio Nóvoa, educador português, é fundamental que ela seja abordada a partir de três eixos: a pessoa do professor e sua experiência; a profissão e seus saberes; a escola e seus projetos. Coadunamo-nos com a perspectiva de formação continuada que considera o educador como agente de transformação social e privilegia a visão do professor como profissional crítico, reflexivo, “que pensa a ação e cuja atividade se alia à pesquisa.” Acreditamos que o professor-pesquisador articula na sua prática uma metodologia que se exerce pela investigação, trazendo à tona no processo educativo as riquezas culturais dos alunos como conteúdos significativos a serem trabalhados coletivamente.

A formação inicial e contínua deve, indubitavelmente, incluir os professores no contexto da investigação, sobretudo da sua própria prática educativa, inserindo-os numa relação analítica do seu fazer cotidiano. Neste sentido, apresenta-se uma concepção que ultrapassa as visões simplistas de formação como reciclagem e atualização.

Essa perspectiva, marcadamente crítica, leva os processos de formação continuada a problematizar as situações vividas na sala de aula, apresentando novos saberes para contribuir na (re)elaboração dos conceitos que devem ser ensinados pelo professor. O investimento na formação do professor é uma das possibilidades mais fecundas no processo de qualificação da Educação Pública. Todos os sistemas de ensino que conseguiram alcançar desenvolvimento educacional tangível fizeram dessa ação uma das principais estratégias para esse alcance. No entanto há de se pensar qual o melhor e mais eficiente modelo de formação. Esse desafio é real e urgente. Cabe, portanto, à política pública educacional e às instituições formadoras a constituição de programas de formação que respondam às demandas atuais da sociedade à escola. Encontrar caminhos coletivos para seu enfrentamento é sem dúvida uma possibilidade ética de assegurar aos profissionais da educação o direito a uma formação continuada relevante à sua profissionalização e, conseqüentemente, ao eficaz exercício da docência.